



Neuroticismo e satisfação com relacionamentos e com a vida na velhice

Neuroticism and satisfaction with relationships and with life in old age

Deusivania Vieira da Silva Falcão¹ 
Flávia Silva Arbex Borim^{2,3} 
Gabriela Cabett Cipolli² 
Samila Sathler Tavares Batistoni² 
Mônica Sanches Yassuda^{1,2} 
Anita Liberalesso Neri⁴ 

Resumo

Objetivos: Investigar a associação entre neuroticismo e satisfação com a vida e apoio social em pessoas idosas casadas; além de verificar se a satisfação com o casamento e com as relações familiares e de amizade são mediadoras dessas associações. **Método:** Trata-se de um estudo transversal realizado com dados do estudo Fragilidade em Idosos Brasileiros (FIBRA). Participaram 94 pessoas idosas recrutadas em domicílios residenciais. Utilizou-se um questionário sociodemográfico; a escala *NEO-PI-R-Neuroticismo*, integrante do Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade; cinco itens semanticamente adaptados da *ISEL (Interpersonal Support Evaluation List)*, e itens únicos escalares (com cinco pontos cada um) para as variáveis satisfação com as relações conjugais, familiares e de amizade e para satisfação com a vida. Foi realizada análise de equações estruturais via análise de caminhos. **Resultados:** a amostra foi composta em sua maioria por homens (54,6%) que relataram estar muito ou muitíssimo satisfeitos com a vida, o casamento, as amigas e os relacionamentos familiares. Pessoas idosas com menores escores de neuroticismo apresentaram maior satisfação com a vida, o casamento, as amigas e os relacionamentos familiares. Maior satisfação com o casamento e com as amigas relacionaram-se diretamente com mais apoio social. Satisfação com os familiares e com os amigos mediaram a associação entre neuroticismo e satisfação com a vida. **Conclusão:** Indivíduos com níveis mais altos de neuroticismo estão menos satisfeitos com seus relacionamentos e com a vida. Pesquisas longitudinais são necessárias para explicar as relações observadas.

Palavras-chave: Idosos.
Neuroticismo. Casamento.
Amigos. Apoio social.
Relações Familiares.

¹ Universidade de São Paulo, Escola de Ciências, Artes e Humanidades, Programa de graduação e pós-graduação em Gerontologia. São Paulo, SP, Brasil.

² Universidade Estadual de Campinas, Programa de pós-graduação em Gerontologia, Faculdade de Ciências Médicas. Campinas, SP, Brasil.

³ Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências de Saúde, Departamento de Saúde Coletiva. Brasília, DF, Brasil.

⁴ Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria. Campinas, SP, Brasil.

Financiamento da pesquisa: CAPES/PROCAD número 2972/2014-01 (Projeto nº 88881.068447/2014-01), FAPESP número 2016/00084-8 e CNPq número 424789/2016-7.

Os autores declaram não haver conflito na concepção deste trabalho.

Correspondência/Correspondence
Deusivania Vieira da Silva Falcão
deusivania@usp.br

Recebido: 19/08/2022
Aprovado: 18/01/2023

Abstract

Objectives: To investigate the association between neuroticism and life satisfaction and social support in married older people; in addition to verifying whether satisfaction with marriage and with family and friendship relationships are mediators of these associations.

Method: A cross-sectional study was carried out with data from the Fragility in Older Adult Brazilians (FIBRA) study. A total of 194 older people recruited from residential households participated in the survey. Instruments used included a sociodemographic questionnaire; the NEO-PI-R-Neuroticism scale from the Big Five Personality Inventory; five items semantically adapted from the ISEL (Interpersonal Support Evaluation List) and single items rated on scales (five points each) for the variables satisfaction with marital, family, and friendship relationships and for satisfaction with life. Structural equation modelling via path analysis was performed. *Results:* The sample comprised individuals who were predominantly men (54.6%), and that reported being satisfied or highly satisfied with life, marriage, friendships, and family relationships. Participants with lower neuroticism scores had higher satisfaction with life, marriage, friendships, and family relationships. Greater satisfaction with marriage and friendships was directly associated with better social support. Satisfaction with family members and friends were variables mediating the association between neuroticism and life satisfaction. *Conclusion:* Individuals with higher levels of neuroticism are less satisfied with their relationships and with life. Longitudinal research is needed to explain the relationships observed.

Keywords: Older adults. Neuroticism. Marriage. Friends. Social support. Family Relations.

INTRODUÇÃO

As redes de relações sociais e o apoio social são objetos de investigação em diferentes áreas. No campo da gerontologia, elas são estudadas, especialmente, quanto as contribuições à saúde e ao bem-estar psicológico de pessoas idosas¹. Conforme o modelo de comboio das relações sociais, os indivíduos são cercados de pessoas significativas, comumente familiares e amigos, que os acompanham e apoiam ao longo da vida. A força desses relacionamentos varia conforme a proximidade (ex.: geográfica, frequência de contato), qualidade (ex.: positiva, negativa), a função (ex.: ajuda, afeto, troca de informação) e a estrutura das redes sociais (ex.: número de componentes do grupo)².

A teoria da seletividade socioemocional postula que a percepção da passagem do tempo e de idade cronológica desempenham um papel central na priorização de atividades sociais e na escolha dos parceiros sociais. Na velhice, as pessoas modificam ativamente sua rede social, selecionando relações emocionalmente positivas como mecanismo de adaptação que favorece o bem-estar³. Nessa perspectiva, casais que permanecem unidos na velhice geralmente estão inclinados a vivenciar os aspectos positivos do relacionamento e desfrutam de

maior satisfação conjugal. Eles tendem a ter maior controle sobre suas emoções ao interagirem entre si, buscando viver o presente, apreciando o que é bom, ignorando o que é preocupante e priorizando as experiências significativas⁴.

O apoio social refere-se ao suporte dado e/ou recebido, abrangendo aspectos instrumentais, emocionais ou afetivos e de afirmação ou confirmação dos valores ou crenças de um indivíduo. A satisfação com o apoio refere-se à avaliação que as pessoas fazem do suporte que recebem¹; a maneira em que o percebem, favorece ou não o enfrentamento dos estressores associados ao envelhecimento⁵. Estudos anteriores^{6,7} têm mostrado que pessoas idosas que percebem dispor de mais apoio social tendem a estar mais satisfeitas com a vida.

A satisfação com a vida é influenciada pelos relacionamentos conjugais, familiares e de amizade^{8,9}. A qualidade dos relacionamentos íntimos pode ter efeitos diretos sobre os desfechos em saúde física e mental, além de exercer efeitos indiretos na saúde por meio do apoio social recebido¹⁰. A satisfação com a vida e com os relacionamentos são influenciados por traços de personalidade, entre eles, o neuroticismo¹¹, fator da personalidade operacionalmente definido por itens referentes à ansiedade, à hostilidade,

à depressão, à autoconsciência excessiva, à impulsividade e à vulnerabilidade, correlacionados entre si em análises fatoriais¹².

No modelo dos cinco grandes fatores de personalidade (*Big Five*) descritos por Costa e McCrae¹², o neuroticismo foi consistentemente identificado como tendo maior efeito sobre os relacionamentos do que os outros quatro fatores (extroversão, abertura à experiência, amabilidade e conscienciosidade). Indivíduos com alto grau de neuroticismo tendem a se concentrar nos aspectos negativos de si mesmos, dos outros e dos relacionamentos sociais, familiares e conjugais. Frequentemente experimentam afetos negativos, e têm capacidades limitadas para lidar com o estresse de forma adaptativa^{13,14}.

De acordo com o modelo integrativo Vulnerabilidade-Estresse-Adaptação (*Vulnerability-Stress-Adaptation*)¹⁴, casamentos em que cônjuges apresentam altos escores de neuroticismo, são mais suscetíveis ao estresse, à vulnerabilidade e a processos adaptativos menos resilientes. Estudos com pessoas casadas de diversas faixas etárias^{15,16}, inclusive idosas¹⁷, indicaram que o neuroticismo prediz negativamente a satisfação conjugal. Indivíduos que pontuam alto em neuroticismo, apresentam mais insegurança no relacionamento, expressam mais críticas em relação ao parceiro, desprezo e tendência à autodefesa¹⁵. São também menos tolerantes, menos empáticos, agem mais negativamente nas interações conjugais e se divorciam mais do que indivíduos com níveis mais baixos de neuroticismo¹⁸. Na velhice, os traços de personalidade tendem a exercer influência significativamente maior na satisfação conjugal dos homens do que das mulheres¹⁷.

Observa-se uma escassez de pesquisas com dados brasileiros sobre a influência do neuroticismo nas relações conjugais de pessoas idosas, bem como de estudos psicométricos de instrumentos envolvendo essas variáveis. Estudos dessa natureza são importantes, especialmente, porque os relacionamentos íntimos são considerados aspectos centrais no ciclo vital e a conjugalidade uma de suas vivências mais complexas. Pautando-se nessas informações, os objetivos do presente estudo foram investigar as associações entre neuroticismo, satisfação com a vida e apoio social recebido, em

pessoas idosas casadas, assim como, verificar se as variáveis satisfação com o casamento, com as relações familiares e com as relações de amizade são mediadoras dessas associações.-

MÉTODO

Este é um estudo de corte transversal, de base populacional, baseado em dados de seguimento de uma coorte de pessoas idosas, participantes do Estudo Fibrá (Estudo da Fragilidade em Idosos Brasileiros), realizado nos anos de 2008-2009 e 2016 e 2017, na cidade de Campinas e no subdistrito de Ermelino Matarazzo, São Paulo, Brasil¹⁹. Detalhes sobre a amostragem, as variáveis e as medidas da linha de base (2008-2009) e do seguimento (2016-2017) podem ser obtidos em Neri et al.^{19,20}.

Os critérios de inclusão foram: aceitar participar do seguimento (2016-2017) do estudo Fibrá; estar casada; ter registros de respostas sobre satisfação com o casamento; pontuar acima da nota de corte para rastreio de demência no Mini-Exame do Estado Mental (MEEM)²¹, ajustado pelos anos de escolaridade (17 pontos para os analfabetos, 22 para os que tinham 4 anos de estudo, 24 pontos para os que tinham de 5 a 8, e 26 para os que contavam com 9 anos ou mais de instrução).

Para o recrutamento dos participantes no estudo FIBRA (2016-2017), foram utilizadas as listas de endereços domiciliares registrados no banco de dados da linha de base (2008-2009; N=1.284). Recrutadores treinados efetuaram busca ativa desses indivíduos em até três ocasiões nos endereços domiciliares disponíveis, para convidá-los a participar da amostra do seguimento. Nesta fase, foram localizados e novamente entrevistados de forma ampla, para além da presente pesquisa, 549 (42,7%) dos 1.284 participantes da linha de base; 192 (14,9%) haviam falecido e 543 (42,4%) foram perdidos, sendo 59,9% por não localização; 34,5% por recusa; 5,5% por exclusão devido a critérios do estudo Fibrá; 1,6% por interrupção da sessão e; 0,5% devido à identificação de algum risco integridade dos entrevistadores na situação de pesquisa.

Informa-se que dos 549 participantes entrevistados, apenas 194 foram incluídos na amostra

do presente estudo. Foram excluídos os indivíduos que não estavam casados à época da realização do estudo de seguimento (n=301), bem como, os casados que não tinham registro de resposta ao item sobre satisfação com o casamento (n=54).

As variáveis sociodemográficas compreenderam sexo, idade, anos de escolaridade e status conjugal e foram avaliadas por meio de itens de autorrelato. O traço Neuroticismo foi mensurado por meio da escala do Inventário de Personalidade NEO - revisto (NEO PI-R) – Neuroticismo¹¹, validado semanticamente para o português por Flores-Mendoza²², composto por 12 itens do tipo Likert (de concordo totalmente a discordo totalmente). Como não existem parâmetros obtidos por estudos psicométricos para as pessoas idosas brasileiras, as respostas foram categorizadas em intervalos das pontuações obtidas pelos respondentes. Valores de 30 a 48 foram considerados como indicativos de alto nível de neuroticismo; 24 a 29, de nível intermediário; e 11 a 23 como de baixo nível.

O apoio social percebido foi avaliado por meio de cinco questões selecionadas e semanticamente adaptados da ISEL (*Interpersonal Support Evaluation List*), sobre apoio instrumental, material, informativo, social e emocional²³, a saber: “O/a senhor/a diria que tem várias pessoas com quem conversar ao se sentir sozinho?”; “O/a senhor/a diria que encontra e conversa com amigos e familiares?”; “O/a senhor/a teria facilidade em encontrar pessoas que possam te ajudar nos seus afazeres se estiver doente?”; “O/a senhor/a tem com quem contar quando precisa de uma sugestão de como lidar com um problema?”; “O/a senhor/a tem pelo menos uma pessoa cuja opinião você confia plenamente?” Foram atribuídos os seguintes escores para as respostas: 1-“nunca”, 2-“às vezes”, 3-“na maioria das vezes” e 4-“sempre”. Foi calculado a média dos escores da escala.

A satisfação conjugal foi avaliada, por meio do item “o quanto o(a) senhor(a) está satisfeito(a) com seu casamento?” (respostas de 1 a 5, sendo 1-“nada”, 2-“um pouco”, 3-“o suficiente”, 4-“muito” e 5-“muitíssimo”), proposto por Umberson et al.²⁴. Foi calculado a média dos escores da escala.

Para avaliar a satisfação com as relações familiares e de amizade foram aplicados dois itens (O/a senhor/a

está satisfeito com suas amizades? O/a senhor/a está satisfeito com suas relações familiares?) com respostas de 1 a 5 (1-“muito pouco”, 2-“pouco”, 3-“mais ou menos”, 4-“muito” ou 5-“muitíssimo”), propostos por Ferring et al.²⁵. Calculou-se a média dos escores da escala.

A satisfação com a vida foi avaliada pela pergunta “O/a senhor/a está satisfeito/a com sua vida?” elaborada por Neri²⁶. As opções de resposta foram 1-“muito pouco”, 2-“pouco”, 3-“mais ou menos”, 4-“muito” ou 5-“muitíssimo”. Foi calculada a média dos escores da escala.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Campinas em 23/11/2015 (parecer nº 1.332.651), e em 17/09/2018 (parecer no. 2.899.393), o primeiro relativo ao seguimento realizado em Campinas e o segundo ao seguimento realizado em Ermelino Matarazzo. Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes da entrevista.

Foi realizada análise descritiva para a caracterização da amostra, a partir das medidas de frequência absoluta e relativa para as variáveis categóricas e dos valores das médias e dos desvios-padrão para as variáveis quantitativas. Foram estimadas as distribuições percentuais e respectivos intervalos de confiança de 95%.

Para estudar a relação entre as variáveis de interesse, segundo modelo teórico prévio (Figura 1), utilizou-se a análise de equações estruturais via análise de caminhos (*Path Analysis*). Esse tipo de análise funciona como uma extensão do modelo de regressão e é utilizado para avaliar relações múltiplas entre variáveis. Permite a identificação de relações diretas ou indiretas entre as variáveis independentes e dependentes. Após ajustes dos indicadores e testes de significância, é feito o modelo final da análise de caminhos, sustentando ou eliminando relações do modelo teórico prévio.

Para analisar a qualidade do ajuste dos dados ao modelo proposto, foram feitos testes de significância para os coeficientes dos caminhos (*path coefficients*, expressos por betas). Valores absolutos de $t > 1,96$ indicam que o caminho apresenta coeficiente

estatisticamente significativo. O nível de significância adotado para os testes foi de 5% ou $p < 0,05$. Os parâmetros adotados para aceitação do modelo foram: teste do qui-quadrado para qualidade do ajuste $> 0,05$; razão do qui-quadrado (X^2/GL) < 2 ; SRMR (*Standardized Root Mean Square Residual*) $\leq 0,10$; RMSEA (*Root Mean Square Error of Approximation*) $\leq 0,08$; CFI (*Comparative fit index*) $\geq 0,90$ e TLI (*Tucker-Lewis index*) $\geq 0,90$.

RESULTADOS

Do total de participantes ($n=194$), a maioria era homens (54,6%) e tinha de um a quatro anos de escolaridade (57,2%). A média de idade foi $79,3 \pm 4,09$. O escore de neuroticismo variou de 12 a 49, com

média de $25,9 \pm 7,38$ e o apoio social percebido variou de cinco a 25, com média de $18,0 \pm 4,76$. A maioria dos entrevistados relatou estar muito ou muitíssimo satisfeito com a vida, o casamento, as amizades e as relações familiares. Para informações mais detalhadas, ver Tabela 1.

Na primeira revisão, foi incluída a covariação entre as variáveis satisfação com as amizades e com as relações familiares. Na segunda revisão dos caminhos, verificou-se que foram obtidos valores aceitáveis e significativos para todos os critérios de adequação de ajuste ($p < 0,05$) (Tabela 2). As alterações realizadas no modelo final excluíram as associações diretas entre neuroticismo e apoio social percebido; satisfação com as relações familiares e apoio social percebido; satisfação com o casamento e satisfação com a vida.

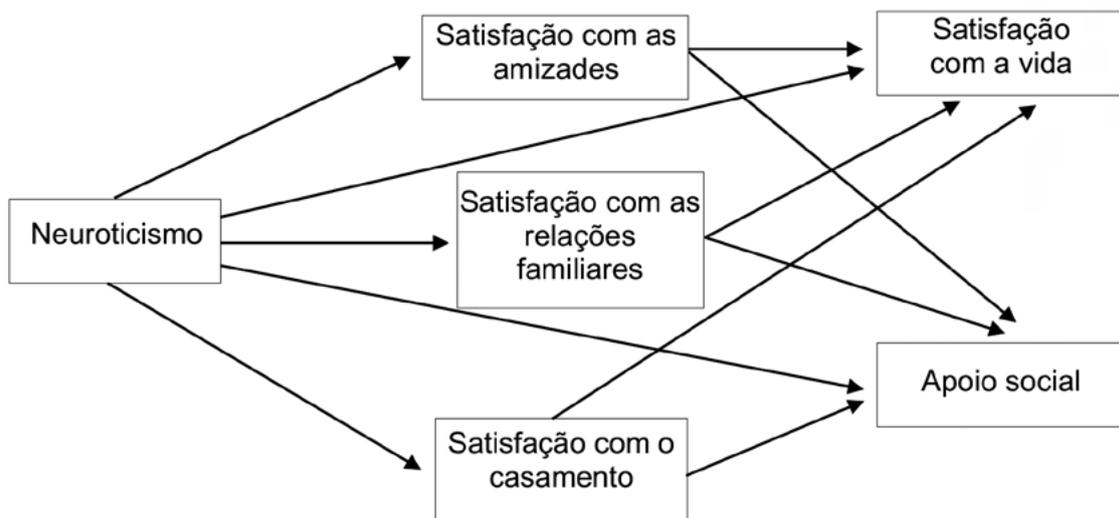


Figura 1. Modelo hipotético de relações entre neuroticismo e satisfação com a vida e apoio social. Estudo Fibra, Pessoas idosas, Campinas e Ermelino Matarazzo, SP, Brasil, 2016-2017.

Tabela 1. Características dos participantes. Estudo Fibra. Pessoas idosas, Campinas, SP, Brasil, 2016-2018.

Variáveis	n (%) ou Média \pm DP
Idade, Média \pm DP [n=194]	79,3 (\pm 4,1)
Sexo	
Feminino	88 (45,4%)
Masculino	106 (54,6%)
Escolaridade (em anos) [n=194]	
Analfabetos	32 (19,5%)
1 a 4	111 (57,22%)
5 a 8	33 (17,0%)
9 ou mais	18 (9,3%)
Neuroticismo, Média \pm DP [n=194]	25,9 (\pm 7,4)
Satisfação com as amigas [n=172]	
Muito pouco	2 (1,2%)
Pouco	7 (4,1%)
Mais ou menos	14 (8,1%)
Muito	101 (58,7%)
Muitíssimo	48 (27,9%)
Satisfação com os familiares [n=172]	
Muito pouco	2 (1,2%)
Pouco	4 (2,3%)
Mais ou menos	17 (9,8%)
Muito	88 (51,1%)
Muitíssimo	61 (35,5%)
Satisfação com o casamento [n=194]	
Nada	4 (2,0%)
Um pouco	10 (5,1%)
Suficiente	29 (14,9%)
Muito	67 (34,5%)
Muitíssimo	84 (43,3%)
Satisfação com a vida [n=172]	
Muito pouco	2 (1,1%)
Pouco	2 (1,1%)
Mais ou menos	24 (13,9%)
Muito	84 (48,8%)
Muitíssimo	60 (34,8%)
Apoio social [n=144]	18,0 (\pm 4,7)

Tabela 2. Medidas de qualidade de ajuste para as variáveis investigadas na análise de *caminhos*. Estudo Fibra, Pessoas idosas, Campinas e Ermelino Matarazzo, SP, Brasil, 2016-2017

Crítérios de adequação do ajuste	Modelo inicial	Após a 1ª revisão	Após a 2ª revisão
Teste qui-quadrado para qualidade do ajuste	<0,001	<0,001	0,418
Razão qui-quadrado (c2/GL)	<0,001	<0,001	<0,001
TLI (Tucker-Lewis index)	-0,035	0,395	0,999
CFI (Comparative fit index)	0,724	0,718	1,000
SRMR (Standardized Root Mean Square Residual)	0,111	0,119	0,049
RMSEA (Root Mean Square Error of Approximation)	0,249	0,191	0,008

A Figura 2 contém o resultado final da análise de caminhos. Os principais achados dessa análise foram: escores menores de neuroticismo associaram-se com maiores níveis de satisfação com a vida, com o casamento, com as amizades e com as relações familiares; maiores níveis de satisfação com as amizades e com as relações familiares associaram-se com maiores níveis de satisfação com a vida e; maiores níveis de satisfação com o casamento e

com as amizades relacionaram-se diretamente com melhor percepção de apoio social.

No modelo final de análise de caminhos, a satisfação com as amizades e com as relações familiares foram variáveis mediadoras parciais da associação entre neuroticismo e satisfação com a vida. A relação entre neuroticismo e apoio social percebido foi mediada pelas variáveis satisfação com o casamento e satisfação com as amizades (Figura 2).

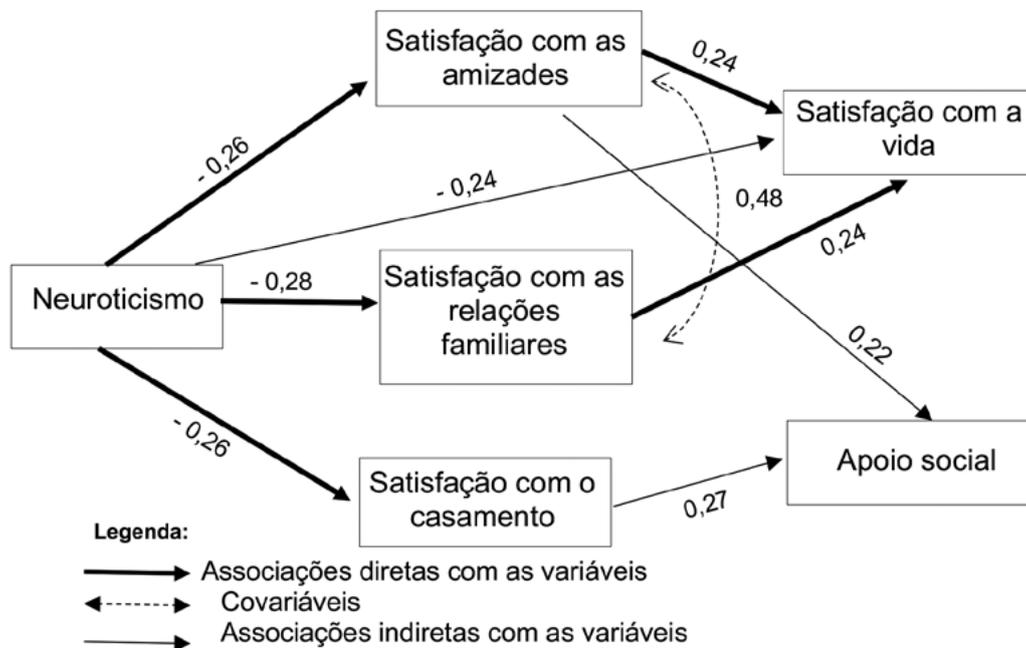


Figura 2. Modelo final das relações entre neuroticismo e satisfação com a vida e apoio social segundo a análise de caminhos. Estudo Fibra, Pessoas idosas, Campinas e Ermelino Matarazzo, SP, Brasil, 2016-2017.

DISCUSSÃO

A maioria dos participantes eram do sexo masculino, com 70 anos ou mais e com 1 a 4 anos de escolaridade. No geral, eles relataram estar muito ou muitíssimo satisfeitos com a vida, com o casamento, com as amizades e com os relacionamentos familiares. Estudo²⁷ anterior revelou que pessoas idosas casadas relataram maior satisfação com a vida do que as divorciadas ou as que perderam o cônjuge, especialmente as que se beneficiavam de atividades em grupo e de apoio emocional. Na presente pesquisa, não foram observadas relações estatisticamente significativas entre satisfação conjugal e satisfação com a vida.

Conforme o modelo integrativo vulnerabilidade-estresse-adaptação de Karney e Bradbury¹⁴, os traços de personalidade influenciam o funcionamento e a satisfação conjugal ao longo do tempo, agindo como um fator de vulnerabilidade ou como fator protetor ao relacionamento e ao bem-estar. No presente estudo, as pessoas idosas que apresentaram menores escores do neuroticismo, relataram ter mais satisfação com o casamento, replicando dados de pesquisas anteriores¹⁶⁻¹⁸.

Pontuação alta em neuroticismo está ligada a aspectos cognitivos, comportamentais e emocionais prejudiciais aos relacionamentos conjugais¹⁵. Em contrapartida, indivíduos com baixo nível de neuroticismo são mais propensos a perdoar as falhas de seus cônjuges, interagem mais positivamente com eles, têm níveis mais altos de satisfação sexual e são mais satisfeitos com as relações conjugais¹⁷. No presente estudo, escores mais baixos de neuroticismo se associaram com maior satisfação com a vida, com as amizades e com as relações familiares. Maior satisfação com as amizades e com as relações familiares associaram-se com maior satisfação com a vida. Estes resultados são consistentes com os princípios do modelo comboio de relações sociais. Na velhice, os comboios sociais em que há boa qualidade dos relacionamentos e que fornecem apoio quando necessário, favorecem a satisfação com a vida¹.

A satisfação com as relações familiares e com as amizades mediaram a associação entre neuroticismo e satisfação com a vida, em consonância com o modelo teórico proposto. Maior satisfação com o casamento

e maior satisfação com as amizades foi diretamente relacionada com melhor percepção de apoio social, replicando os achados de Sullivan et al.²⁸. A satisfação com as relações familiares não apresentaram associação direta com o apoio social e a relação entre neuroticismo e apoio social foi mediada pelas variáveis satisfação com o casamento e com os amigos, mas, não por satisfação com as relações familiares.

A literatura ressalta a importância de diferenciar a satisfação com as relações familiares da satisfação com as relações com os amigos. Há efeitos distintos dessas relações sobre a percepção de apoio social e de satisfação com a vida, visto que as relações familiares são obrigatórias, enquanto as relações com amigos baseiam-se em critérios de livre escolha, sendo potencialmente mais positivas do que os relacionamentos mantidos por obrigação^{1,28,29}.

A família é comumente eleita como fonte de apoio social, mas tem mais potencial para gerar estresse do que as relações com amigos. O companheirismo, a reciprocidade e o apoio social dos amigos que, muitas vezes, são compreendidos como “parentes escolhidos” (ex.: amigos-irmãos) podem funcionar como recursos socioemocional que podem amortecer os efeitos negativos das interações familiares conflituosas sobre o bem-estar psicológico dos mais velhos^{30,31}. Tais resultados podem ser interpretados à luz da teoria da seletividade socioemocional^{2,3}, segundo a qual, à medida que os indivíduos envelhecem, tendem a preferir relações sociais que proporcionam interações sociais mais satisfatórias e de alta qualidade afetiva às interações que visam aquisição de conhecimentos e status social.

Os resultados colaboram para reflexões sobre a dinâmica das relações interpessoais que incluem neuroticismo e contribuem para a compreensão dos mecanismos psicológicos subjacentes à interação entre a personalidade na velhice e a satisfação com os relacionamentos próximos. Como os traços de personalidade são relativamente estáveis ao longo dos anos, eles podem ser usados para prever os comportamentos de um indivíduo em diferentes situações da vida, incluindo os relacionamentos conjugais, familiares e de amizade.

A avaliação dos traços de personalidade de pessoas idosas casadas pode favorecer o conhecimento acerca

da baixa satisfação conjugal que aumentam o risco do “divórcio grisalho” (em inglês, *gray divorce*, termo que descreve os divórcios que ocorrem a partir dos 50 anos) e de piores condições de saúde na velhice. Esses achados podem auxiliar profissionais das áreas da Geriatria, Gerontologia e Psicologia no desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde, bem como, intervenções sociais e clínicas que possam contribuir para fortalecer os vínculos afetivos das pessoas idosas com o cônjuge, os familiares e os amigos. A pesquisa apresenta limitações, entre as quais, as principais são o número reduzido de participantes, a acentuada perda de participantes da linha de base para o seguimento.

CONCLUSÃO

O presente estudo mostrou o papel mediador da satisfação com os familiares e com os amigos nas

associações entre neuroticismo e satisfação com a vida e; a satisfação com o casamento e com os amigos nas associações entre neuroticismo e apoio social em pessoas idosas casadas residentes na comunidade. A maioria dos entrevistados afirmou ter muita satisfação com a vida, com o casamento, com as amigas e com as relações familiares, especialmente, aqueles com escores menores de neuroticismo. Outrossim, as pessoas entrevistadas com maiores níveis de satisfação com o casamento e com as amigas apresentaram melhor percepção de apoio social. Pesquisas futuras, de natureza longitudinal, são necessárias para explicar as relações observadas. A mediação dessas relações por fatores protetores derivados de educação para o envelhecimento e psicoeducação para casais e famílias são outras áreas que merecem continuidade do estudo, investimentos de políticas públicas e ações de promoção da saúde ao longo da vida.

Editado: Maria Luiza Diniz de Sousa Lopes

REFERÊNCIAS

1. Fuller HR, Kristine JA, Antonucci TC. The convoy model and later-life family relationships. *J. Fam. Theory Rev.* 2020;12(2):126-146. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jftr.12376>
2. Antonucci TC, Kristine JA, Kira SB. The convoy model: explaining social relations from a multidisciplinary perspective. *Gerontologist.* 2014;54(1):82-92. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/geront/gnt118>
3. Carstensen LL. Socioemotional selectivity theory: The role of perceived endings in human motivation. *Gerontologist.* 2021;61(8):1188-1196. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/geront/gnab116>
4. Carstensen LL, Derek MI, Susan TC. Taking time seriously: a theory of socioemotional selectivity. *American psychologist.* 1999;54(3):165-181. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0003-066X.54.3.165>
5. Moatamedy A, Borjali A, Sadeqpur M. Prediction of psychological well-being of the elderly based on the power of stress management and social support. *Iran. J. Ageing.* 2018;13(1):98-109. Disponível em: <https://doi.org/10.113.sija/21859.1>
6. Şahin DS, Özer O, Yanardağ MZ. Perceived social support, quality of life and satisfaction with life in elderly people. *Educ. Gerontol.* 2019;45(1):69-77. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/03601277.2019.1585065>
7. Chen L, Guo W, Perez C. Social support and life satisfaction of ethnic minority elderly in China. *Int. J. Aging Hum. Dev.* 2021;92(3):301-321. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0091415019896224>
8. Dumitrache CG, Rubio L, Rubio-Herrera R. Extroversion, social support and life satisfaction in old age: a mediation model. *Aging Ment Heal.* 2018;22(8):1063-71. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s41118-018-0032-z>
9. Amati V, Meggiolaro S, Rivellini G, Zaccarin S. Social relations and life satisfaction: the role of friends. *Genus.* 2018;74(1):1-18. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10823-012-9169-y>
10. Gurung R, Sarason B, Sarason I. Close personal relationships and health outcomes: a key to the role of social support. In: Duck S, Mills RSL. *Handbook of personal relationships: Theory, research and interventions* Chichester. 2nd. ed. UK: Wiley; 1997. p. 547-73.
11. Malouff JM, Thorsteinsson EB, Schutte NS, Bhullar N, Rooke SE. The Five-Factor Model of personality and relationship satisfaction of intimate partners: a meta-analysis. *J Res Pers.* 2010;44(1):124-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jrp.2009.09.004>

12. Costa PT, McCrae RR. Normal personality assessment in clinical practice: the NEO personality inventory. *Psychol Assess*. 1992;4(1):5-13. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/1040-3590.4.1.5>
13. Saeed Abbasi I, Rattan N, Kousar T, Khalifa Elsayed F. Neuroticism and close relationships: how negative affect is linked with relationship disaffection in couples. *Am J Fam Ther*. 2018;46(2):139-52. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01926187.2018.1461030>
14. Karney BR, Bradbury TN. The longitudinal course of marital quality and stability: a review of theory, method, and research. *Psychol Bull*. 1995;118(1):3-34. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0033-2909.118.1.3>
15. Kreuzer M, Gollwitzer M. Neuroticism and satisfaction in romantic relationships: a systematic investigation of intra- and interpersonal processes with a longitudinal approach. *Eur J Pers*. 2022;36(2):1-31. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/08902070211001258>
16. Sayehmiri K, Kareem KI, Abdi K, Dalvand S, Gheshlagh RG. The relationship between personality traits and marital satisfaction: a systematic review and meta-analysis. *BMC Psychology*. 2020;8(1):1-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s40359-020-0383-z>
17. Brudek PJ, Steuden S, Jasik I. Personality traits as predictors of marital satisfaction among older couples. *Psychoterapia* 2018;185(2):5-20.
18. Kamal H, Tiwari R, Behera J, Hasan B. Personality variables and marital satisfaction: a systematic review. *IJHW* 2018;9(4):534-541.
19. Neri AL, Melo RCD, Borim FSA, Assumpção DD, Cipolli GC & Yassuda MS (2022). Avaliação de seguimento do Estudo Fibra: caracterização sociodemográfica, cognitiva e de fragilidade dos idosos em Campinas e Ermelino Matarazzo, SP. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol*. 2002;25(5):e210224. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562022025.210224.pt>
20. Neri AL, Yassuda MS, Araújo LF, Eulálio MC, Cabral BE, Siqueira MEC, Santos GA, Moura JGA. Metodologia e perfil sociodemográfico, cognitivo e de fragilidade de idosos comunitários de sete cidades brasileiras: Estudo FIBRA. *Cad Saúde Pública*. 2013;29(4):778-792. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2013000400015>
21. Brucki SMD, Nitrini R, Caramelli P, Bertolucci PHF, Okamoto IH. Sugestões para o uso do mini-exame do estado mental no Brasil. *Arq Neuropsiquiatr*. 2003;61(3B):777-781. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0004-282X2003000500014>
22. Flores-Mendoza C. Inventário de Personalidade NEO Revisado NEO PI-R– Manual. São Paulo: Vetor; 2008.
23. Cohen S, Mermelstein R, Kamarck T HH. Measuring the functional components of social support. In: Sarason GSB. *Social support: theory, research, and applications*. The Hague: Martinus Nijhoff; 1985. p. 73–94.
24. Umberson D, Williams K, Powers DA, Chen MD, Campbell AM. As good as it gets? a life course perspective on marital quality. *Soc Forces*. 2005;84(1):493-511. Disponível em: <https://doi.org/10.1353/sof.2005.0131>
25. Ferring D, Balducci C, Burholt V, Wenger C, Thissen F, Weber G, et al. Life satisfaction of older people in six European countries: findings from the European Study on Adult Well-Being. *Eur J Ageing*. 2004;1(1):15-25. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10433-004-0011-4>
26. Neri AL. Bienestar subjetivo en la vida adulta y en la vejez: hacia una psicología positiva en América Latina. *Rev Latinoam Psicol*. 2002;34(1/2):55-74.
27. Papi S, Cheraghi M. Multiple factors associated with life satisfaction in older adults. *Prz Menopauzalny*. 2021;20(1):69-75. Disponível em: <https://doi.org/10.5114/pm.2021.107025>
28. Sullivan KT, Pasch LA, Johnson MD, Bradbury TN. Social support, problem solving, and the longitudinal course of newlywed marriage. *J Pers Soc Psychol*. 2010;98(4):631-44. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/a0017578>
29. Blieszner R, Ogletree AM, Adams RG. Friendship in later life: a research agenda. *Innov Aging*. 2019;3(1),1-18. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/geroni/igz005>
30. Amati V, Meggiolaro S, Rivellini G, Zaccarin S. Social relations and life satisfaction: the role of friends. *Genus*. 2018;74(1):7. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s41118-018-0032-z>
31. Fiori KL, Windsor TD, Huxhold O. The increasing importance of friendship in late life: understanding the role of sociohistorical context in social development. *Gerontology*. 2020;66(3):286-294. Disponível em: <https://doi.org/10.1159/000505547>